

CADASTRO N.º 2248



NACIONALIDADE

Nome **ANTERO ALVES MOREIRA**

# Contributo para o conhecimento sobre os cidadãos de Lousada referenciados nos arquivos da PVDE-PIDE-DGS

Alcunha ..... Estado solteiro ..... Profissão Empregado Comercial  
Idade 25 anos ..... Naturalidade Lousada - Cristelos  
Filiação Manoel de .....  
Residência Rua For .....  
Sinais particulares .....  
Ficha N.º 2248

Silvestre Lacerda\*

## RESUMO

Através do Arquivo da Polícia de Vigilância e de Defesa do Estado – Polícia Internacional e de Defesa do Estado – Direção-Geral de Segurança (PVDE-PIDE-DGS), existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, pretende-se identificar os cidadãos de Lousada que desenvolveram formas de resistência, política e social, ao regime deposto com o 25 de abril de 1974. O esboço da biografia política de Antero Alves Moreira serve de exemplo para ilustrar o objetivo enunciado.

## ABSTRACT

Through the archives of the Polícia de Vigilância e de Defesa do Estado – Polícia Internacional e de Defesa do Estado – Direção-Geral de Segurança (PVDE-PIDE-DGS) [Surveillance and State Security Police – International and State Security Police – General Security Administration], existing in the Arquivo Nacional da Torre do Tombo [National Archive of Torre do Tombo], it is intended to identify citizens from Lousada who developed political and social forms of resistance to the regime deposed on April 25, 1974. The draft of Antero Alves Moreira's political biography is an example to illustrate the stated goal.

## PALAVRAS-CHAVE

Polícia política, PVDE-PIDE-DGS, Partido Comunista Português, oposição democrática.

## KEYWORDS

Political police, PVDE-DGS, Portuguese Communist Party, democratic opposition.

\* Diretor-Geral da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

O Arquivo da Polícia Internacional e de Defesa do Estado – Direção-Geral de Segurança (PIDE-DGS) foi incorporado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) em 1992, estando disponível ao público desde 26 de abril de 1994.

Numa linha de exploração possível deste arquivo, encontramos duas séries documentais que nos podem fornecer elementos significativos para o nosso objetivo, a saber:

1 – *Registo Geral de Presos*;

2 – *Cadastros Políticos e/ou Sociais*.

No trabalho que pretendemos realizar – recensear os cidadãos de Lousada – restringimos esta primeira abordagem aos documentos existentes e produzidos pela Delegação do Porto da polícia política. Nesta Subdiretoria, os registos atualmente existentes, a partir do livro 5 do *Registo Geral de Presos* (9 de julho de 1951 – 18 de abril de 1974), são complementados pelos *Cadastros Políticos e/ou Sociais*, em número de 12.375 (21 de fevereiro de 1927 – 28 de agosto de 1963).

Um fator que se deve ter em consideração é o facto de o *Registo Geral de Presos*, a nível nacional, terminar no n.º 29.510, em 18 de abril de 1974<sup>1</sup>. No entanto, só a Delegação do Porto regista 18.021 biografias prisionais e respetivos cadastros. Estes números singelos permitem-nos perceber a impossibilidade de sermos exaustivos, tendo de considerar como provisórios os resultados alcançados.

Até ao momento, foi possível recensear 35 registos de cidadãos naturais de Lousada, presos pelas mais diversas razões, desde motivos políticos a emigração clandestina.

Esta é a principal razão pela qual não nos é possível, neste momento, ter uma visão global e apresentar dados sistematizados. Nesta perspetiva, a opção ficou-se por apresentar um estudo de um primeiro caso, não necessariamente por ordem cronológica, mas que pudesse ser representativo do tipo de prospeções que são passíveis de ser realizadas.

## O CASO DA BIOGRAFIA POLÍTICA DE ANTERO ALVES MOREIRA

A primeira descrição policial de Antero Alves Moreira (PIDE-DGS, 1934-1949) apresenta-o como solteiro – sendo acrescentado, posteriormente, o estado civil de viúvo (PIDE-DGS, 1934)<sup>2</sup> –, empregado comercial, 25 anos, nascido em 17-11-1908 (PIDE-DGS, 1934)<sup>3</sup>, natural de Cristelos, Lousada, filho de Manuel de Sousa Moreira e de Maria da Glória Alves, residente na Rua Formosa, n.º 325, 3.º, Porto e na Pensão Caroço, Santo Tirso (PIDE-DGS, 1934)<sup>4</sup>; altura 1,70 metros (PIDE-DGS, 1934).

<sup>1</sup> A Presidência do Conselho de Ministros – Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1981; 1982; 1984; 1985; 1987; 1988) publicou seis volumes com a designação genérica de *Presos políticos no regime fascista*, abrangendo os anos de 1932 a 1960. Trata-se de uma seleção e não da totalidade das biografias prisionais, razão pela qual não aparece o registo de Antero Alves da Silva, preso em 28 de junho de 1934.

<sup>2</sup> Tudo indica que este novo facto foi acrescentado à bibliografia prisional, aquando da nova prisão, efetuada em 1949.

<sup>3</sup> Tudo indica que este novo facto foi acrescentado à bibliografia prisional, aquando da nova prisão, efetuada em 1949.

<sup>4</sup> Tudo indica que este novo facto foi acrescentado à bibliografia prisional, aquando da nova prisão, efetuada em 1949.

Sabemos que faleceu no Hospital de São João, no Porto, a 26 de março de 1976<sup>5</sup>. O *Jornal de Lousada*, de 7 de maio de 1976, refere:

“Antero Alves Moreira. No Hospital de S. João da cidade do Porto, faleceu no passado dia 26 de março, o Sr. Antero Alves Moreira, viúvo, de 67 anos de idade, conhecido anti-fascista e que por isso também foi preso pela sinistra polícia de Salazar. Além de democrata convicto era pessoa de fino trato e que aqui gozava do maior respeito e estima, sendo também um dos elementos da C. A. Municipal. Era pai da Sr<sup>a</sup>. D. Ana Maria Gonçalves Moreira de Aguiar Carvalho, casada com o Sr. João Luís Moreira de Aguiar Carvalho; irmão dos Srs. Dr. Abílio Alves Moreira, Albano Alves Moreira, Director de Finanças do Porto, Augusto Alves Moreira, ausente no Brasil; e Adão José Alves Moreira; cunhado das Sras. Sara Pilão Moreira e D. Maria da Graça Teixeira Alves Moreira. O seu funeral realizado do Porto para o cemitério de Cristelos, onde os seus restos mortais ficaram depositados em jazigo de família, foi uma grande e sincera manifestação de pesar nele se incorporando muitos lousadenses”<sup>6</sup>.

## CONTRIBUTOS PARA UMA BIOGRAFIA POLÍTICA DE ANTERO ALVES MOREIRA A PARTIR DOS ARQUIVOS DA PVDE-PIDE-DGS

De acordo com o Cadastro n.º 2248, Antero Alves Moreira foi preso, a 28 de junho de 1934, “por ser dirigente do Socorro Vermelho Internacional” (PIDE-DGS, 1934-1949). Na descrição da polícia, “é acusado de ser um dos chefes do Socorro Vermelho Internacional d’esta cidade e distribuir panfletos de propaganda comunista, com ataques á Dictadura, a Salazar, ao Exercito e a esta Policia. Interrogado confessa a acusação que lhe é feita, acrescentando que ingressou no Socorro Vermelho Internacional a pedido de Ludgero Pinto Bastos” (PIDE-DGS, 1934-1949).

A polícia identifica ainda os seguintes dirigentes do Socorro Vermelho Internacional, para além do epigrafado: Viana Ribeiro e Francisco Soares, havendo outros elementos mais ativos como Artur Andrade, estudante; Pires, padeiro; e Lino Pinto Teixeira, empregado de café (PIDE-DGS, 1934-1949). Sabemos o cuidado e o espírito crítico

<sup>5</sup> [S.a.], 1976a. Necrologia. *Jornal de Lousada*, 07 mai. De referir ainda que, no mesmo jornal, mas a 2 de julho de 1976, vem noticiada a celebração de escritura de habilitação de herdeiros, no Cartório Notarial de Lousada, a 3 de junho de 1976 ([S.a.], 1976b. Habilitação de herdeiros. *Jornal de Lousada*, 02 jul.).

<sup>6</sup> [S.a.], 1976a. Necrologia. *Jornal de Lousada*, 07 mai.

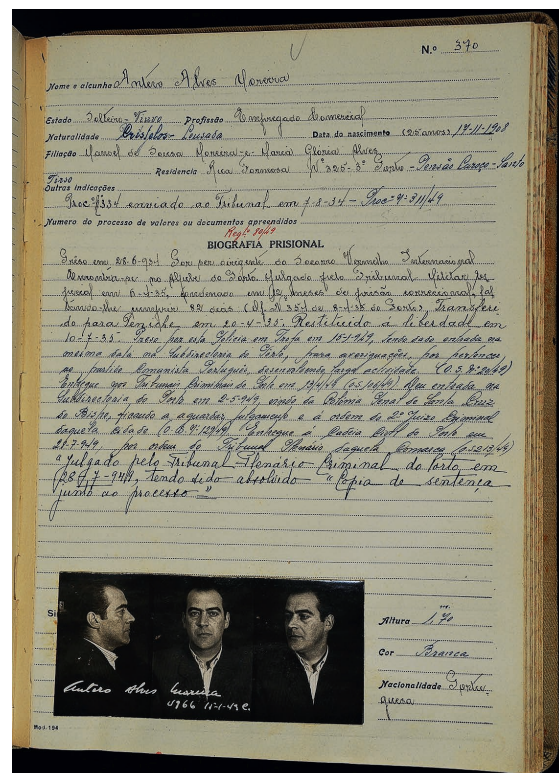


FIGURA 1. Biografia prisional de Antero Alves Moreira no Registo Geral de Presos (PIDE-DGS, 1934) (imagem cedida pelo ANTT).



que devemos ter na análise das apreciações policiais (Patriarca, 1997)<sup>7</sup>, mas aqui não deixa de ser curiosa a referência ao facto de que teria sido Antero Alves Moreira a aliciar Militão Bessa Ribeiro (PIDE-DGS, 1934-1941)<sup>8</sup> e Francisco Xavier para a organização, acrescentando “que a sua maneira de ver era completamente diferente da dos outros elementos do Socorro Vermelho, que eram adeptos da revolução violenta e do terror” (PIDE-DGS, 1934-1949). Até ao momento, não foi possível localizar no arquivo da Delegação do Porto da PIDE-DGS a totalidade do processo n.º 334 (PIDE-DGS, 1934-1941), mas apenas algumas folhas soltas.

Associado, certamente, ao referido processo, é provável que aí se encontrassem os indícios que a polícia utilizou para inserir no Cadastro n.º 2248 o seguinte: o “epigrafado era distribuidor de panfletos clandestinos de carácter subversivo e era ele que fazia toda a escrita do Comité e quem recebia do Comité de Lisboa instruções de carácter secreto” (PIDE-DGS, 1934-1949).

Julgado no Tribunal Militar Especial, a 6 de abril de 1935, foi condenado, nesta data, a pena de 12 meses de prisão correcional, pelo que, tendo em conta a já sofrida, faltariam cumprir 82 dias. Por esta razão, a 20 de abril de 1935, embarcou com destino à prisão da Fortaleza de Peniche, a fim de ali cumprir a pena imposta pelo Tribunal Militar Especial. A 10 de julho de 1935 é restituído à liberdade (PIDE-DGS, 1934).

Em 1946, Antero Alves Moreira, então residente em Santo Tirso, exercendo a função de guarda-livros na fábrica de moagens da Trofa – da qual um sócio gerente tinha o apelido Branco –, fica identificado como pertencente a uma Comissão Executiva do Movimento de Unidade Democrática de Santo Tirso (PIDE-DGS, 1946-1971), salientando a polícia política que: “Desconfia-se de que este indivíduo pertence à organização secreta chamada Partido Comunista. Já esteve, segundo parece, preso na PVDE” (PIDE-DGS, 1946-1971).

Em 3 de outubro de 1947 surge, conjuntamente com outros oposicionistas – Dr. Alexandre de Cordova, advogado; José Machado Brandão, escriturário; Dr. Sebastião da Costa Carvalho; Dr. Francisco Gil Pinheiro; Filipe Rei Martins, proprietário, e José Ferreira Leal, industrial –, a solicitar ao Subdiretor do Porto da PIDE autorização para levar a efeito, em Santo Tirso, no dia 4 de outubro, uma sessão com a seguinte ordem do

<sup>7</sup> Ver também Patriarca (2000).

<sup>8</sup> Militão Bessa Ribeiro, importante dirigente comunista, membro do Secretariado do Partido Comunista Português, que viria a ser preso, conjuntamente com Álvaro Cunhal e Sofia Ferreira, na casa clandestina do Luso, vindo, posteriormente, a ser assassinado na prisão, após greve de fome de protesto contra as condições em que se encontrava.

**CADASTRO N.º 2248**

NACIONALIDADE \_\_\_\_\_

Nome **ANTERO ALVES MOREIRA**

Alcunha \_\_\_\_\_ Estado **solteiro** Profissão **Empregado Comercial**

Idade **25 anos** Naturalidade **Lousada - Cristelos**

Filiação **Manoel de Souza Moreira e Maria da Glória Alves**

Residência **Rua Formosa nº 325-32 - PORTO**

Sinais particulares \_\_\_\_\_

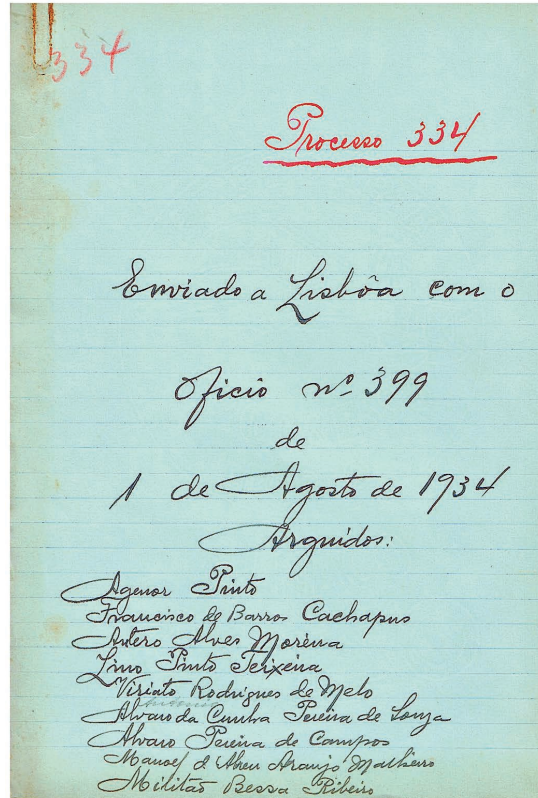
Ficha N.º **2248**

**BIOGRAFIA**

**28 JUNHO 1934:** - Preso por ser o dirigente do Socorro Vermelho Internacional.

**28 JUNHO 1934:** - O epigrafado é acusado de ser um dos chefes do Socorro Vermelho Internacional desta cidade e distribuir panfletos de propaganda comunista, com ataques à Ditadura, a Salazar, ao Exército e a esta Polícia. Interrogado confessou a acusação que lhe é feita, acrescentando que ingressou no Socorro Vermelho Internacional a pedido de **Judgero Pinto Bastos**. Confessa mais que os dirigentes do mesmo Socorro são o epigrafado, **Viana Ribeiro** e **Francisco Soares** e que havia outros elementos mais activos como **Artur Andrade**, estudante, **Pires Padeiro**, e **Lino Pinto Teixeira** empregado de café. Aliciou **Militão Bessa Ribeiro** e **Francisco Xavier** e que a sua maneira de ver era completamente diferente da dos outros elementos do Socorro Vermelho, que eram adeptos da revolução violenta e do terror. O epigrafado era distribuidor de panfletos clandestinos de carácter subversivo e era ele que fazia toda a escrita do Comité e quem recebia do Comité de...

**FIGURA 2.** Biografia prisional n.º 2248, de Antero Alves Moreira, na Delegação do Porto da PVDE (PIDE-DGS, 1934-1949) (imagem cedida pelo ANTT).



**FIGURA 3.** Capa do Processo n.º 334, enviado pela Delegação do Porto da PVDE ao Tribunal Militar de Lisboa (PIDE-DGS, 1934-1941) (imagem cedida pelo ANTT).

dia: “Comemorar o Advento do Regime Republicano em Portugal” (PIDE-DGS, 1946-1971). O despacho de autorização refere expressamente:

“Autorizo, nas seguintes condições:

- a) Ordem da noite: «Comemorar o Advento do Regime Republicano em Portugal»
- b) Local: Teatro Eduardo Brazão, em 4 de Outubro de 1947, das 21.30 às 24.00
- c) Oradores: Dr. João Correia Guimarães; Dr. Carlos Cal Brandão; Engenheiro Mem Verdial; Dr. Alexandre Cordova e Dr. Bento do Melo
- d) Entradas: condicionada aos portadores de convites individuais e em número que não exceda a lotação normal do Teatro Eduardo Brazão
- e) Proibições: Público no palco, coxias, corredores, etc., ampliadores ou transmissão de som para o exterior do edifício
- f) Ordem: acatamento das determinações das autoridades presentes ou seus representantes se forem obrigados a intervir por qualquer incidente” (PIDE-DGS, 1946-1971).

A 4 de janeiro de 1949, a polícia interceta uma carta-circular dos promotores da campanha do general Norton de Matos à presidência da República, enviada ao Dr. Adriano Crispiniano da Fonseca, cujo teor se transcreve:

“À Comissão Eleitoral de Marco de Canaveses. Amigos. Para tratar de assuntos urgentes de candidatura, vimos convocar essa Comissão Concelhia, para a reunião de Delegados de todo o Distrito que se realiza na próxima quinta-feira, dia 6 do corrente, pelas 21.30h, na Cooperativa do Povo Portuense, Rua do Paraíso 217, desta cidade, muito agradecendo a comparência da Delegação desse Concelho. Aceitai, Amigos, as nossas cordiais Saudações Democráticas. Pela Comissão Distrital do Porto dos Serviços de Candidatura, António Macedo

Nota: seguiram mais 14 cartas absolutamente iguais à presente, para os seguintes indivíduos:

Eurico Felgueiras	Matosinhos
Antero Alves Moreira	Santo Tirso
Santos Graça	Póvoa de Varzim
Dr. Coelho da Mota	Penafiel
Antero Chaves	Paços de Ferreira
António Augusto da Costa Gonçalves	Paredes
Jacinto Fernandes de Oliveira	Valongo
Francisco Custódio Carvalho	Baião
Dr. Luís Gonzaga	Felgueiras

José Martins Branco  
Albino Moreira de Araújo  
Dr. Abílio Moreira  
Eng.º Júlio Guedes Moreira  
Dr. António de Sousa Pereira

Amarante  
Gandra – Gondomar  
Lousada  
Gueifães – Maia  
Vila do Conde (Travessa 5  
de Outubro)”  
(PIDE-DGS, 1946-1971).

A este propósito, o jornal *O Comércio do Porto*, de 16 de janeiro de 1949, ainda o apresenta como Membro da Comissão Concelhia dos Serviços de Candidatura do General Norton de Matos – Santo Tirso – Empregado de Escritório<sup>9</sup>.

Uma outra informação sobre a vigilância aos ativistas da campanha eleitoral do general Norton de Matos pode ser documentada, com a seguinte transcrição do documento:

“Para os fins convenientes, tenho a honra de informar V. Ex<sup>a</sup>. ter chegado ao meu conhecimento que pela Comissão Distrital do Porto dos Serviços da Candidatura do General Norton de Matos, foram expedidas várias circulares, assinadas por Virgínia Moura, comunicando a chegada ao Porto, ao meio da tarde, do dia 22 do corrente mês, do General Norton de Matos o qual no mesmo dia à noite daria recepção às Comissões Distritais do Norte, concelhias do Distrito do Porto e de freguesias desta cidade, assistindo no dia 13, às 14.30 horas, a um comício público, onde discursaria, assim como o Dr. Mário de Azevedo Gomes. Informava também que o General Norton de Matos se hospedaria no Hotel do Porto e que o local da recepção e comício seriam indicados oportunamente. Porto, 18 de Janeiro de 1949. O Agente n.º 162-162 – José Gomes Carvalheiro

Lista de subscritores.

Dr. Celestino Soares	Vila Real
Victor de Sá	Braga
Artur Mirandela	Bragança
Dr. Álvaro Monteiro	Viseu
Dr. Fernando Lopes	Coimbra
Dr. Henrique Botelho	Vila Real
José Martins Branco	Amarante
Dr. Manuel Figueiredo	Estarreja
Eurico Felgueiras	Matosinhos
Dr. Abílio Alves Moreira	Lousada
Francisco Custódio Carvalho	Baião
Albino Moreira de Araújo	Gandra – Gondomar
Dr. Rodrigo de Abreu	Viana do Castelo
Dr. Luís Gonzaga	Felgueiras
Antero Chaves	Paços de Ferreira
António Augusto da Costa Gonçalves	Paredes
José Linhares	Póvoa de Varzim
Antero Alves Moreira	Santo Tirso

<sup>9</sup> [S.a.], 1949. Comissão Concelhia dos Serviços de Candidatura do General Norton de Matos. *O Comércio do Porto*, 16 jan.

Santos Graça	Póvoa de Varzim
Dr. António de Sousa Pereira	Vila do Conde
Eng.º Júlio Guedes Correia	Gueifães – Maia
Jacinto Fernandes de Almeida	Valongo
Dr. Coelho da Mota	Penafiel
Dr. Adriano Crispiniano da Fonseca	Marco de Canaveses
Dr. Mário Cal Brandão	Porto (C.C.S.C. Gaia)”
	(PIDE-DGS, 1946-1971).

No entanto, Antero Alves Moreira deu entrada nas prisões da Subdiretoria do Porto da PVDE, a 15 de janeiro de 1949, vindo de Santo Tirso, “onde foi preso por esta polícia para averiguações sobre atividades subversivas, desenvolvendo larga atividade (O.S: n.º 24/49 e Proc. Inic. 13/49). Foi detido pelas 10.00 h na povoação da Trofa, para averiguações, acusado de pertencer à organização secreta subversiva «partido comunista português», 15 de Janeiro de 1949” (PIDE-DGS, 1949, fl. 9).

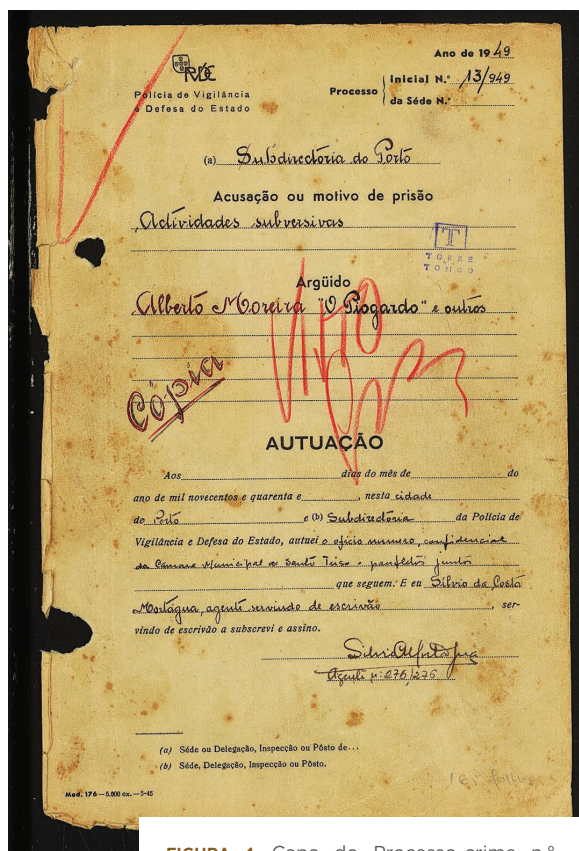
Consultado o processo existente no arquivo da PIDE-DGS, podemos seguir as vicissitudes da prisão e as acusações policiais. Para se ter uma ideia sobre os métodos e abundantes suposições usados pelos agentes da polícia política, transcrevemos o relatório elaborado pelos agentes presentes nos sucessivos interrogatórios, claramente com o intuito de incriminar e não de apurar e sustentar os factos de que acusavam o prisioneiro:

“O epigrafado era o responsável pelo Sector Intelectual do Partido Comunista Português em Santo Tirso, membro da Comissão Concelhia do MUD e da candidatura da oposição nas últimas eleições presidenciais. Confessou que em fins de Outubro ou princípios de Novembro de 1945 foi abordado pelo operário Alberto Moreira «O Piogardo» que o convidou a fazer parte do «Partido Comunista Português» convite que aceitou “para não desmerecer a confiança que esse e outros operários em si depositavam” embora também seja certo que sob o ponto de vista político sempre foi adepto das «teorias marxistas». Recebia em média entre três e cinco exemplares dos jornais clandestinos «Avante» e «O Militante», contribuindo com diversas importâncias para essa organização subversiva “umas provenientes do seu bolso e outras de cotizações que fazia entre diversos seus conhecidos do «Movimento de Unidade Democrática», sem dizer a estes o destino que lhes dava. Teve encontros com o «funcionário do partido» para a constituição da «Comissão Concelhia» da organização secreta subversiva «Movimento de Unidade Anti-fascista», o que mais uma vez demonstra que essa organização tem sido sempre fomentada e dirigida pelos elementos do partido comunista português. Nas Comissões Concelhias do MUD e da candidatura da oposição às últimas eleições presidenciais, desenvolveu largas actividades orientadas pelo partido comunista, mas escondendo sempre a sua qualidade de membro dessa organização ilegal” (PIDE-DGS, 1949, fl. 22-23).

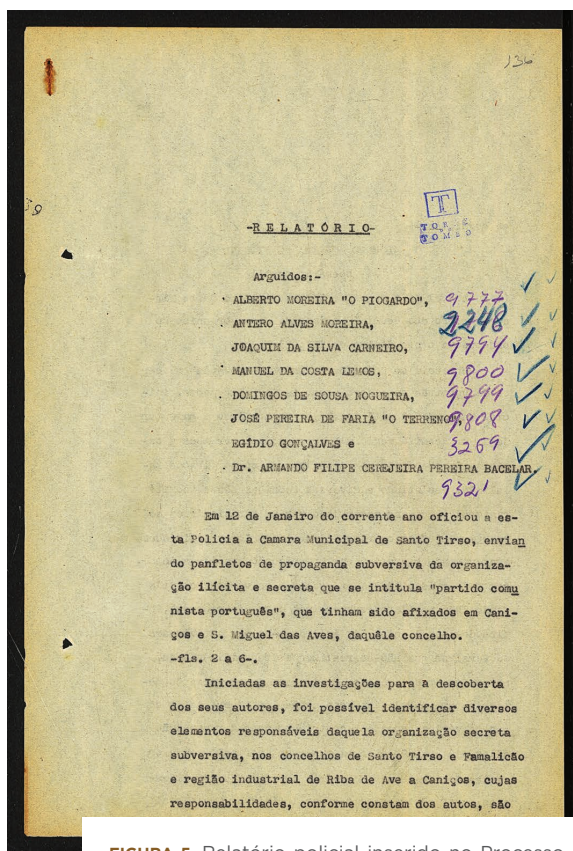
Da biografia prisional, e no sentido de se perceber a tramitação a que o prisioneiro estava sujeito, podemos referir os seguintes marcos:

“1949-04-13 – Em cumprimento do despacho exarado no processo foi o arguido nesta data entregue ao Tribunal de Turno dos Tribunais Criminais desta cidade (O.S. n.º 106/49).





**FIGURA 4.** Capa do Processo-crime n.º 13/49, instruído na Subdiretoria do Porto da PVDE (PIDE-DGS, 1949) (imagem cedida pelo ANTT).



**FIGURA 5.** Relatório policial inserido no Processo-crime n.º 13/49, instruído na Subdiretoria do Porto da PVDE (PIDE-DGS, 1949) (imagem cedida pelo ANTT).

1949-05-02 – Deu nesta data novamente entrada nas prisões desta Sub-diretoria, vindo da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, ficando a aguardar julgamento no 2º Juízo Criminal (O.S. n.º 129/49) e ficando em Depósito á ordem do Tribunal para julgamento.

1949-07-28 – Foi nesta data entregue na Cadeia Civil do Porto, por ordem do Tribunal Plenário da Comarca do Porto (O.S. n.º 123/49)” (PIDE-DGS, 1934).

Por último, registre-se que Antero Alves Moreira, de acordo com o acórdão do Tribunal Plenário da cidade do Porto, de 28 de julho de 1949, foi absolvido como arguido no Proc. Inic. 13/49 (PIDE-DGS, 1934).

A recolha de informações e vigilância exercida pela PIDE-DGS sobre Antero Alves Moreira não mais parou. Dos seus vários processos foi possível extrair as seguintes informações:

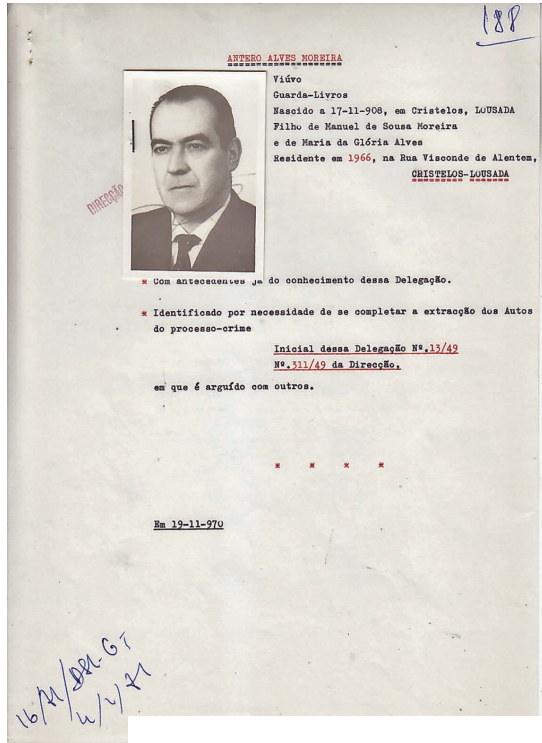
“Em referência ao ofício confidencial n.º 2940 – SR, de 15 do corrente, junto envio a V. Ex<sup>a</sup>. a cópia do cadastro, respeitante ao nacional Antero Alves Pereira. Posteriormente ao seu julgamento, continuou a manifestar-se contra as Instituições vigentes, em conversas que tinha com os seus amigos. Encontra-se em Luanda, há cerca de 6 anos, em local, que não foi possível identificar. Porto, 25 de Maio de 1957

Em 1961 – O epigrafado foi um dos signatários de um telegrama enviado ao ex-general Humberto Delgado, por vários elementos da Oposição nos seguintes



termos: “Fazendo votos seja 1961 ano Liberdade Portugal, democratas Porto saúdam e reafirmam confiança e apoio a V. Ex<sup>a</sup>. expoente máximo Oposição, sempre vivo alma portuguesa por representar suas ansiedades e combater sem desfalecimento defesa direitos humanos e altos interesses Pátria”.

(Uma cópia deste telegrama foi enviada à esposa do H. D. pelo Arquitecto Artur Vieira de Andrade, encontrando-se arquivada no Proc. Ind. 8912, uma fotocópia da mesma)



**FIGURA 6.** Processo de recolha de informações sobre Antero Alves Moreira (PIDE-DGS, 1946-1971) (imagem cedida pelo ANTT).

O epigrafado foi signatário de um telegrama de 28 de Abril de 1965, dirigido à esposa do General Humberto Delgado (D. Maria Iva Delgado), no qual expressam o seu pesar pelo «cobarde assassinato» daquele general e fazem votos para que «os seus infames assassinos sejam rapidamente punidos com a merecida severidade».

Datado de 27 de Setembro de 1971 – Recolha de informações acerca de Antero Alves Moreira, guarda-livros, 63 anos, residente em 1966 na Rua Visconde de Alentém, Cristelos, Lousada. Exerceu a sua profissão de guarda-livros na firma Fábrica de Malhas Produtora Ld.<sup>a</sup>, sita na Rua Monte da Estação, n.º 306, no Porto, cargo que já deixou há alguns anos. Ultimamente desempenhava a mesma profissão na firma Élio Amorim & Filhos, sita na Rua Duque de Loulé, n.º 24, ocupação que já deixou. Presentemente encontra-se a residir em Lousada, na companhia de seu irmão e cunhada... acerca do seu comportamento moral e político, nada consta em seu desabono” (PIDE-DGS, 1946-1971).

Compulsado o *Jornal de Lousada*, foi possível identificar várias intervenções sobre a participação cívica de Antero Alves Moreira no período democrático e na construção do poder local. No entanto, saem já fora do âmbito do presente trabalho<sup>10</sup>.

Antero Alves Moreira é apenas um lousadense que encontramos nos arquivos da polícia política. Outros existem! Não pretendemos ser exaustivos e, não esgotando as hipóteses de análise e reflexão em torno dos registos prisionais deste cidadão, queremos, acima de tudo, chamar a atenção para as possibilidades de investigação existentes neste arquivo nacional relativo a cidadãos de Lousada.

<sup>10</sup> Feijó, et al. (1974); [S.a.], 1974. Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Cristelos. *Jornal de Lousada*, 24 jul.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

### FONTES

Polícia Internacional e de Defesa do Estado – Direção-Geral de Segurança (PIDE-DGS), 1934. *Registo Geral de Presos*. Arquivo PIDE-DGS. Livro 2. N.º 370. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado – Direção-Geral de Segurança (PIDE-DGS), 1934-1949. *Cadastrros*. Arquivo PIDE-DGS. Delegação do Porto. Caixa 6. NT 3425. N.º 2248. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado – Direção-Geral de Segurança (PIDE-DGS), 1934-1941. *Processo-crime em que são acusados Agenor Pinto e outros*. [incompleto] Arquivo PIDE-DGS. Delegação do Porto. NT2882\_Proc. 334. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado – Direção-Geral de Segurança (PIDE-DGS), 1946-1971. *Processo individual de Antero Alves Moreira*. Arquivo PIDE-DGS. Delegação do Porto. PL\_12769\_SS. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Polícia Internacional e de Defesa do Estado – Direção-Geral de Segurança (PIDE-DGS), 1949. *Processo-crime por: «actividades subversivas» em que são acusados Alberto Moreira, “O Piogardo” e outros*. Arquivo PIDE-DGS. Delegação do Porto. D-001-1349. Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

### BIBLIOGRAFIA

Patriarca, M. F., 1997. Sobre a leitura das fontes policiais. *Análise Social*, XXXII(143-144), pp. 925-935.

Patriarca, M. F., 2000. *Sindicatos contra Salazar: a revolta do 18 de Janeiro de 1934*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais. ISBN: 972-671-062-6.

Presidência do Conselho de Ministros – Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, 1981. *Presos políticos no regime fascista: Volume 1: 1932-1935*. [S.l.]: Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista.

Presidência do Conselho de Ministros – Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, 1982. *Presos políticos no regime fascista: Volume 2: 1936-1939*. [S.l.]: Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista.

Presidência do Conselho de Ministros – Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, 1984. *Presos políticos no regime fascista: Volume 3: 1940-1945*. [S.l.]: Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista.

Presidência do Conselho de Ministros – Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, 1985. *Presos políticos no regime fascista: Volume 4: 1946-1948*. [S.l.]: Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista.

Presidência do Conselho de Ministros – Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, 1987. *Presos políticos no regime fascista: Volume 5: 1949-1951*. [S.l.]: Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista.

Presidência do Conselho de Ministros – Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, 1988. *Presos políticos no regime fascista: Volume 6: 1952-1960*. [S.l.]: Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista.

## PERIÓDICOS

[S.a.], 1949. Comissão Concelhia dos Serviços de Candidatura do General Norton de Matos. *O Comércio do Porto*, 16 jan.

[S.a.], 1974. Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Cristelos. *Jornal de Lousada*, 24 jul.

[S.a.], 1976a. Necrologia. *Jornal de Lousada*, 07 mai.

[S.a.], 1976b. Habilitação de herdeiros. *Jornal de Lousada*, 02 jul.

Feijó, R., Moreira, A. A., Mota, M. P. T., Bessa, C. R., Moreira, A. A. e Ferreira, F. F., 1974. O povo unido jamais será vencido. *Jornal de Lousada*, 18 mai.



